

EIXO 2 – ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

Disciplina: D 2.2 – Economia Internacional (16h)
(Aula 1 - Noções de política cambial e de comércio exterior)

Professora: Luciana Acioly da Silva

21 e 22 de janeiro de 2012



ECONOMIA INTERNACIONAL

ENAP – janeiro de 2012

Luciana Acioly

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Ipea

luciana.acioly@ipea.gov.br

Parte II

BALANÇO DE PAGAMENTOS

3

- O Balanço de Pagamentos consiste no registro contábil dos pagamentos efetuados entre os agentes residentes e os não-residentes em determinado país.
- Sua estrutura retrata os fluxos de entrada e saída de mercadorias, ativos financeiros e monetários no país, ao longo de um certo período.

Balanço de Pagamentos

- Como todos os registros contábeis, o balanço de pagamentos e a contabilidade nacional seguem o “princípio das partidas dobradas”. Cada transação entre dois agentes envolve dois fluxos em sentidos contrários e seus correspondentes registros como crédito e débito.
- Um registro representa a natureza econômica da transação e um outro expressa sua contrapartida monetária ou financeira. Uma venda a vista de mercadoria implica um fluxo monetário na direção oposta; o ressarcimento de uma dívida significa movimento inverso de moeda ou de outro ativo.



Balanço de Pagamentos

- Tanto no caso de um agente individual, como de seus agrupamentos ou de uma economia como um todo, a soma de créditos e débitos resulta necessariamente em zero.
- No entanto, a composição de saldos das diversas contas, para um dado período, fornece um perfil das transações correntes ao longo deste período, além de mostrar seu impacto sobre os estoques patrimoniais correspondentes. Os ajustes automáticos ou induzidos destas contas estão presentes na dinâmica da macroeconomia.

Balanço de Pagamentos

■ CONTA CORRENTE

- **Balança Comercial**
 - Exportações - Importações
- **Balança de Serviços.**
 - Viagens Internacionais
 - Transportes(fretes e outros)
 - Seguros
 - Serviços Diversos
 - Juros, Lucros e Dividendos, lucros reinvestidos
 - Transferências(remessas de dinheiro por imigrantes, donativos, ajuda militar.

Balanço de Pagamentos

- **CONTA DE CAPITAL**
 - Investimentos Diretos Líquidos e reinvestimentos
 - Investimento em Portifólio
 - Empréstimos e Financiamentos
 - Amortizações
 - Capitais de Curto Prazo (credito de fornecedores, empréstimos de curto prazo, etc.)
- **VARIAÇÃO DE RESERVAS**

Fluxos internacionais de capital: taxonomia

- OFICIAL= Reservas Internacionais
- **NÃO OFICIAL**
- - **LONGO PRAZO**
 - **Empréstimos Bancários**
 - **Empréstimos Intercompanhias**
 - **Empréstimos Organismos Internacionais**
 - **Financiamento - Créditos Comerciais**
 - **Financiamento- Projetos**
 - **Investimentos diretos** (ações ou cotas com controle)
 - **Investimento em Portifólio.** (ações, bônus, debêntures, títulos governamentais, outros).

Fluxos internacionais de capital: taxonomia

- **Curto Prazo**
- Capitais Autônomos
- Capitais Compensatórios
- Capitais Induzidos
- Capitais Especulativos .

Fluxos internacionais de capital: taxonomia

- **Registrados na Conta Corrente**
- **Transferência Unilaterais.**
 - Doações
 - Repatriações
 - Ajuda Externa
 - Remessa de Migrantes
- **Serviços do Capital**
 - Juros
 - Lucros .

Taxa de câmbio

- A taxa de câmbio, e , pode ser definida como o preço em moeda doméstica da moeda estrangeira.
- Portanto um aumento em e , significa um aumento no custo da moeda estrangeira, portanto uma queda no preço da moeda doméstica, isto é, uma **desvalorização**.
- Uma queda em e , representa uma redução do custo da moeda estrangeira, portanto um aumento do preço da moeda doméstica, isto é, uma **valorização**.

Taxa de Câmbio bilateral x Taxa de Câmbio Ponderada por Uma Cesta de Moedas

- Taxa de Câmbio Bilateral, por exemplo, entre o real e o dólar, pode ser definida como o preço do dólar em real.
- Taxa de Câmbio Ponderada por uma cesta de moedas mede o preço de uma cesta de moedas, ponderada pelo peso relativo destas no comércio exterior brasileiro, em real.

O Mercado de Moeda Estrangeira

- A taxa de câmbio é determinada pela relação entre a oferta e demanda da moeda estrangeira no país.
- Contudo, em um contexto bilateral, qualquer oferta de dólares equivale a uma demanda por real.

Oferta e Demanda por Moeda Estrangeira

- Exportadores, vendem produtos para o exterior e recebem em moeda estrangeira que deverá ser trocada por moeda nacional. **Portanto, estes ofertam dólares e demandam reais**
- Importadores compram produtos no exterior e necessitam de moeda estrangeira para realizar suas operações. Portanto, estes **demandam dólares e ofertam reais.**

Oferta e Demanda por Moeda Estrangeira

- **Investidores Estrangeiros**, necessitam de moeda doméstica, que eles adquirem com moeda estrangeira para investir no país. **Portanto, estes ofertam dólares e demandam reais**
- **Investidores Brasileiros** no exterior necessitam adquirir moeda estrangeira para realizar seus negócios em outros países. **Portanto, estes demandam dólares e ofertam reais.**
- **Especuladores** são agentes econômicos que operam no mercado cambial, em operações de risco, com objetivo de realizar lucro. **Estes ofertam e demandam dólares e reais.**

Política Cambial

- Taxa de Câmbio Flutuante- é determinada apenas pela oferta e demanda das moedas envolvidas, sem interferência externa;
- Taxa de Câmbio Fixa- quando esta é determinada pela autoridade monetária e seu preço defendido pelo governo usando instrumentos de política monetária, fiscal ou através de intervenção direta no mercado cambial.

Política Cambial: regimes mistos

- **Taxa de Câmbio com Flutuação Administrada** (managed ou dirty float)- é determinada pela oferta e demanda das moedas envolvidas, com interferência do governo em determinadas situações;
- **Taxa de Câmbio Fixa com Bandas de flutuação**- quando esta é determinada pela autoridade monetária, mas o governo permite que flutue em torno de uma banda, intervindo apenas quando esta variar além dos limites estabelecidos por ele.

Preços em uma economia aberta

- Se dois produtos são idênticos, eles devem ser vendidos pelo mesmo preço.
- Arbitragem é o processo de comprar ou vender alguma coisa para aproveitar um diferencial de preço sem risco.
- Custo de Transação são todos os custos associados a transação sobre o custo em que a mercadoria efetivamente troca de mãos.

Lei de um preço em uma economia aberta

- Se a e b são dois produtos idênticos:

$$P_a = P_b + C,$$

onde C = Custo de Transação.

- Em uma economia aberta:

$$P_i = E \cdot P^* + C$$

- A doutrina da paridade do poder de compra absoluta afirma que: o nível geral de preços, quando convertido a uma moeda comum será o mesmo em todos os países. Isto é, $P = E \cdot P^*$

Lei de um preço em uma economia aberta

- A Taxa de Câmbio Real é o preço dos produtos e serviços estrangeiros relativos aos domésticos.
- Formalmente é medida:

$$E_r = EP^*/P$$

- isto é, ela corresponde a taxa de câmbio, corrigida pelos preços relativos p^*/p .

Parte III

COMERCIO INTERNACIONAL

As teorias do comercio internacional



Teorias Clássicas de Comércio Internacional

- David Hume - *Specie flow-price hypothesis* $MV = PT$
- Adam Smith - Vantagens Absolutas
Vent for Surplus
- David Ricardo - Vantagens Comparativas: O Comércio Internacional é sempre melhor que a autarquia para dois países, desde que eles se especializem na produção do bem em que têm vantagens comparativas.

Custo de produção, quantidade produzida e consumida de tecidos e vinhos em autarquia

| Produto/País | Inglaterra | Portugal |
|--------------|-----------------------------|----------------------------|
| Vinho | 120 homens (uma unidade) | 80 homens (uma unidade) |
| Tecido | 100 homens (uma unidade) | 90 homens (uma unidade) |

Custo de produção, quantidade produzida de tecidos e vinhos em livre comércio

| Produto/País | Inglaterra | Portugal |
|--------------|------------|----------|
|--------------|------------|----------|

| | | |
|-------|------|------------------------------|
| Vinho | ZERO | 170 homens (2,1 unidades) |
|-------|------|------------------------------|

| | | |
|--------|------------------------------|------|
| Tecido | 220 homens (2,2 unidades) | ZERO |
|--------|------------------------------|------|

Teoria Neoclássica do Comércio Internacional

- Teorema de Heckscher-Ohlin – Os países exportarão os produtos que usam de maneira intensiva o fator de produção, cuja dotação for relativamente intensiva;
- O Teorema de Stolper-Samuelson – se o preço dos produtos intensivos em capital subir, a remuneração do capital aumentará, e a do trabalho será reduzida.

Teoria Neoclássica do Comércio Internacional

- Teorema de Equalização do preço dos fatores - quando o preço dos produtos comercializados pelos países são equalizados, então o preços dos fatores também o serão;
- O Teorema de Rybczynski- quando ocorre um aumento da dotação de um fator de produção em um país, haverá um aumento da produção do produto que usa intensivamente esse fator, e uma redução na produção do outro produto .

Paradoxo de Leontief

- Em 1947, leontief usou modelo de insumo produto para obter os seguintes resultados:
- Um Milhão de dólares das exportações e importações típicas de 1947.

- Capital

- Exportações

- $a_{Kx} = 2.550780$

- Importações

- $a_{Km} = 3.091339$

- Trabalho

- $a_{Lx} = 182.313$ man-years
 - $a_{Lm} = 170.114$ man-years

$$k_x = a_{Kx}/a_{Lx} = \$14,300$$

$$k_m = a_{Km}/a_{Lm} = \$18,200$$

Explicações para o Paradoxo de Leontief

- Reversão da Intensidade dos Fatores;
- Recursos Naturais (argumento de Jaroslav Vanek)
- Tarifas e Custos de Transporte;
- Demanda Enviesada (demand bias)
- Capital Humano

Nova Teoria do Comércio Internacional

- Formulada na década de 1980 (autores como Ethier 1982; Krugman 1984, 1986; Brander & Spencer, 1985; Eaton & Grossman 1986)- pretendiam enfrentar as limitações do modelo HOS.
- Incorporaram quatro inovações:
 - Mercados de Concorrência Imperfeita;
 - Política Comercial Estratégica e Nova Política industrial;
 - Nova teoria do crescimento econômico;
 - Argumentos de Economia Política

COMERCIO E DESENVOLVIMENTO

- 1) COMERCIO INTERNACIONAL E TEORIA DO DESENVOLVIMENTO
- 2) ORIGENS DO DEBATE MODERNO SOBRE COMERCIO E DESENVOLVIMENTO
- 3) COMERCIO E PROGRESSO TECNICO
- 4) SUBSTITUIÇÃO DE IMPORTAÇÕES E PROMOÇÃO DE EXPORTAÇÕES

INVESTIMENTO INTERNACIONAL

■ TEORIAS DO INVESTIMENTO INTERNACIONAL

A) Investimento de Portfolio

- Movimento de capitais
- Retorno e risco

B) Investimento Direto Externo

- Teoria da internacionalização da produção
- Comercio e investimento internacional
- Impactos das empresas multinacionais

EXERCÍCIO

EXAMINAR O DOCUMENTO

“NOTA ECONÔMICO FINANCEIRA PARA IMPRENSA”

- SETOR EXTERNO (BACEN)

ELABORAR QUESTÕES (GRUPO)

PARTE 4

GLOBALIZAÇÃO E AS ECONOMIAS NACIONAIS

As teorias do comércio e das finanças internacionais podem ser divididas, segundo Hudson (1992) em dois grandes grupos:

- 1) aquelas que definem o sistema econômico internacional a partir de relações hierárquicas entre os Estados Nacionais, suas moedas, seus sistemas financeiros e suas empresas; e,
- 2) as que advogam a existência de um espaço homogêneo e “competitivo”, um campo aberto para o desenvolvimento dos negócios e das trocas

GLOBALIZAÇÃO

- **Seus pressupostos**
- **As inserções diferenciadas: os casos do Brasil, China e Índia**
- **Impactos**

EXERCÍCIO

**Leitura crítica de artigo do jornal Estadão
“A briga da China com a Globalização”**

PARTE 5

AS NEGOCIAÇÕES COMERCIAIS: MODELOS DE INTEGRAÇÃO

- A VIA MULTILATERAL
 - Realizadas nas negociações multilaterais no GATT e posteriormente na OMC
- A VIA BILATERAL E PLURILATERAL
 - Realizadas através da formação de blocos regionais ou através de tratados bilaterais

AS NEGOCIAÇÕES MULTILATERAIS: PRINCÍPIOS DE NEGOCIAÇÃO

FUNDAMENTAIS

- 1- Princípio da Não Discriminação (NMF)
- 2- Princípio dos Benefícios Mútuos

IMPLÍCITOS

- 3 - Acesso aos mercados
- 4- Comércio Justo (Fair Trade)

Artigos Relevantes do GATT

- Art. XI - proíbe restrições quantitativas às importações
- Art XII- estabelece as condições de não aplicação do Art.XI
- Art.XIII- estabelece que quotas devem ser aplicadas de forma não discriminatória.
- Art.XXIII- Princípio de não redução das Concessões
- Art XXIV- estabelece as condições pelas quais a formação de áreas de livre comércio e união alfandegárias são concedidas.

Rodadas de Negociações Multilaterais do GATT

- ◎1- Genebra (1947) - 23 países -
- ◎2- Annecy (1949)- 29 países-
- ◎3- Torquay (1950-51)- 32 países
- ◎4- Genebra (1955-56)- 33 países
- ◎5- Dillon (1960-61)- 39 países
- ◎6- Kennedy (1963-67)- 74 países
- ◎7- Tóquio (1973-79) 99 países
- ◎8- Uruguai (1986-94) 103/128 países

A Rodada Uruguai

- A Agenda do Gatt até a Rodada Tóquio era substancialmente uma agenda negativa isto é uma integração superficial (shallow integration) em oposição a integração profunda (deep integration)
- A partir da Rodada Uruguai caminhou-se na direção de uma agenda positiva que implicava a regulação de políticas domésticas dos governos nacionais que tivessem efeitos sobre o comércio internacional (Trade interfering effects)

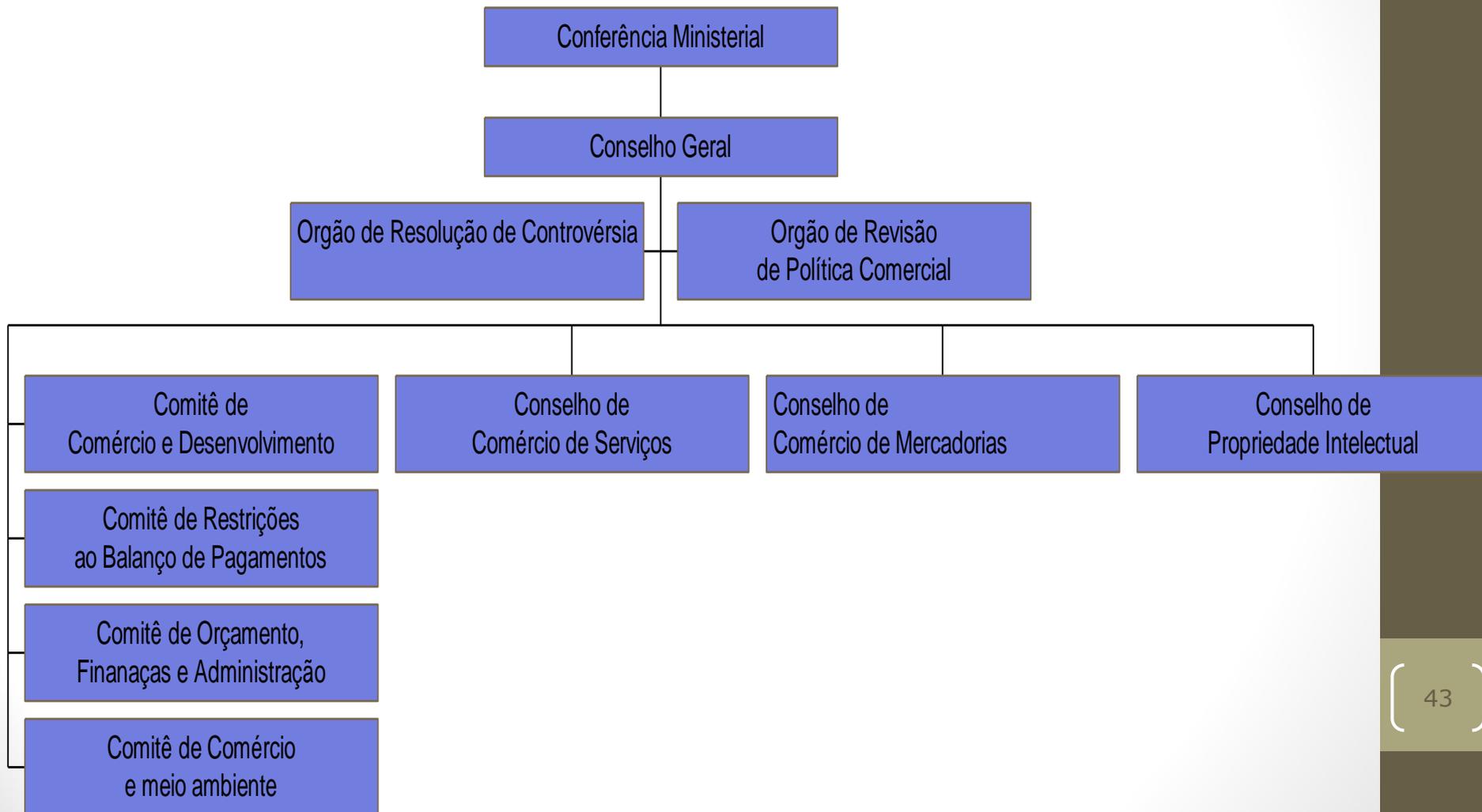
Ato Final da Rodada Uruguai

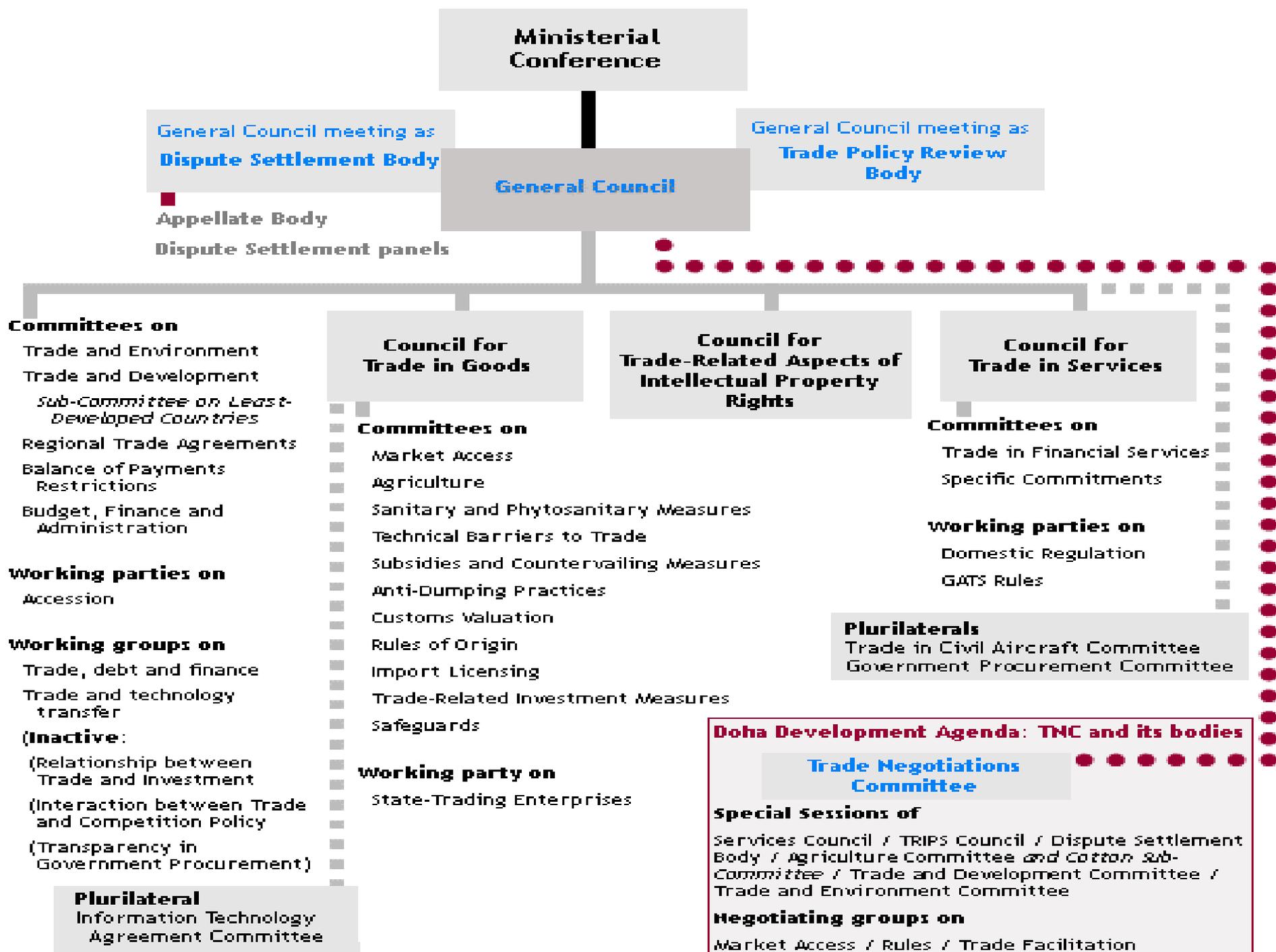
- Assinado em Marrakech em 15 de abril de 1994;
- Criada formalmente a OMC, cujo objetivo era ser o *“quadro institucional comum para a condução das relações comerciais entre seus membros nos assuntos relacionados com este Tratado e com os instrumentos legais conexos incluídos nos Anexos ao acordo”*

Instrumentos Legais Conexos ao Tratado Criação da OMC

- ⦿ Acordos Comerciais Multilaterais sobre Comércio de Mercadorias- GATT-1994;
- ⦿ GATS
- ⦿ Acordo sobre TRIPS
- ⦿ Acordo sobre Resolução de Controvérsias
- ⦿ Acordo sobre o Mecanismo de Revisão de Políticas Comerciais
- ⦿ Acordo sobre diversos acordos plurilaterais

Organização Mundial de Comércio





Reuniões Ministeriais

- Singapura - 9-13 de Dezembro de 1996
- Genebra (18-20 de Maio de 1998)
- Seattle (30/11 a 3/12/1999)
- Doha (9-13 de novembro 2001)
- Cancún (10-14 de setembro 2003)
- Hong Kong (13-18 de dezembro de 2005)
- Rodada de Doha (janeiro 2002- ?)

Conferência de Seattle

- ⦿ Os países em desenvolvimento reclamavam a ausência de recursos financeiros e humanos para atender os compromissos em áreas como TRIPS e demandavam discussão de provisões para o Tratamento Especial e Diferenciado (S&D Provisions).
- ⦿ Estas seriam:
 - (a) condições mais flexíveis de limite de tempo, isto é períodos mais longos de implementação e compromissos menores;
 - b) cláusulas que levassem os países desenvolvimento a ajudar os países em desenvolvimento em áreas específicas, tais como transferência de tecnologia;
 - c) reclamavam que os países desenvolvidos tinham falhado na implementação de medidas de interesse dos países em desenvolvimento, tais como liberalização do comércio de produtos agrícolas.

Temas em que os Países em Desenvolvimento consideravam-se Prejudicados.

- TRIM- as restrições ao estabelecimento de regras ao investimento internacional (tais como conteúdo doméstico e equilíbrio na balança de pagamentos) reduziam a capacidade dos países em desenvolvimento de fazer política industrial.
- TRIPS- insatisfação com a ausência de provisões para a transferência de tecnologia.
- Texteis e Vestuário- A Rodada Uruguai estabeleceu um período de dez anos para a completa integração do setor às regras do GATT. Este processo deveria ocorrer em fases, que não estavam sendo cumpridas.

Temas em que os Países em Desenvolvimento consideravam-se Prejudicados.

- **Serviços-** o tema envolve liberalização de áreas como telecomunicações até o assunto de serviços profissionais. A questão mais difícil não era a determinação de uma agenda de negociação, mas de um modelo de negociação. As fórmulas variavam desde a proposição de uma lista negativa, isto é, com liberalização de todos os setores, exceto uma pequena lista de exceção, até o modelo de uma negociação por grupos industriais (Cluster approach)

AGRICULTURA

- ◎ A Principal Questão era o tema da tarifação e das cotas. Estas foram substituídas por picos tarifários;
- ◎ Nichos (ou caixas, *boxes* em inglês) de Subsídios autorizados:
 - a) Caixa Ambar - subsídios e outros programas de apoios domésticos que são considerados como causadores de distorções na produção e no comércio;
 - b) Caixa Verde - subsídios que são considerados como não causadores de distorções no comércio e de distorções pequenas na produção;
 - c) Caixa Azul- são subsídios que são tratados como exceção a regra geral que todos os subsídios ligados a produção devem ser reduzidos a um mínimo. Estes são geralmente pagamento direto por acre ou número de animais, associados a um máximo de produção e de uso da terra. Argumenta-se que distorcem menos que os subsídios da Caixa Ambar

AGRICULTURA

- ⦿ Um novo argumento que foi apresentado nesta reunião é que a proteção de produtos agrícolas envolveria aspectos de multifuncionalidade, isto é, esta proteção teria implicações fora da área comercial;
- ⦿ A discussão sobre agricultura deveria, segundo este argumento, levar em consideração aspectos de segurança alimentar, meio ambiente, desenvolvimento rural etc.

A Reunião Ministerial de DOHA

- Em Dezembro de 2001 realizou-se na capital do Catar uma reunião ministerial que ficou histórica;
- Em primeiro lugar foram incluídos como membros da OMC a China e Taiwan;
- Em segundo lugar por lançar a primeira Rodada Multilateral de Negociação da OMC, já chamada de Rodada de Doha.
- Em terceiro lugar, por marcar algumas vitórias, ainda que tímidas para os países em desenvolvimento, da qual a inclusão de uma declaração sobre Propriedade Intelectual e Saúde Pública é a mais importante

A RODADA DE DOHA

- ⦿ As negociações da nova rodada iniciaram-se em janeiro de 2002, e deveria ser concluídas até janeiro de 2005;
- ⦿ Estas são supervisionadas por um Comitê de Negociações Comerciais, sob a autoridade do Conselho Geral, que deve estabelecer os mecanismos de negociação que forem necessários para sua implementação e que deverá acompanhar os progressos das negociações
- ⦿ Foi Reafirmado o compromisso de Tratamento Especial e Diferenciado para os Países em Desenvolvimento (PED) e Para os Países Menos Desenvolvidos (LDC)

DDA – Doha Development Agenda

Pontos de Negociação da Rodada de Doha

- ⊙ 1-Agricultura
- ⊙ 2-Serviços
- ⊙ 3-Acesso aos Mercados dos Produtos não-agrícolas;
- ⊙ 4- Propriedade Intelectual;
- ⊙ 5- Comércio e Investimentos;
- ⊙ 6- Interações entre Comércio e Política de Competição
- ⊙ 7- Compras Governamentais
- ⊙ 8- Compreensão de Regras de Solução de controvérsias;
- ⊙ 9-Comércio e Meio Ambiente;
- ⊙ 10- comércio Eletrônico.

Agricultura

- Foi acordada uma ampla agenda de negociações com o objetivo de obter:
- 1- substanciais melhorias no acesso aos mercados
- 2- redução e cronograma de eliminação (phasing out) de todas as formas de subsídios às exportações e substanciais reduções dos subsídios domésticos que distorcem o comércio;
- 3- Tratamento Especial e diferenciado aos PED e LDCs
- 4- Aceita-se discutir aspectos multifuncionais da agricultura

Outros Temas

- ⦿ Serviços- continuarão a ser realizadas nos termos do GATS sobre um grande número de temas, inclusive o complexo assunto de movimento de pessoas naturais;
- ⦿ Acesso aos Mercados para Produtos não Agrícolas - Acorda-se em negociar a redução ou a eliminação dos picos tarifários, das taifas elevadas e das escaladas tarifárias, assim como das barreiras não tarifárias, em particular de produtos de interesse dos PEDs.

Outros Temas

- Propriedade Intelectual- Inclusão de considerações de saúde pública no debate e do estabelecimento de um sistema multilateral de notificação e registro de proteção para indicações geográficas.
- Comércio e Investimento- tema controverso que implica no estabelecimento de restrições para as políticas nacionais com referência ao investimento internacional.
- Interações entre Comércio e Política de Competição- clarificação de conceitos como transparência, não discriminação, tratamento justo e da flexibilidade para atendimento das necessidades dos PED e LDC

Outros Temas

- Compras Governamentais- A agenda pretende tratar da transparência de procedimentos e não da limitação das preferências para fornecimento e fornecedores locais;
- Compreensão das Regras de Solução de Controvérsia- pretende-se negociar a clarificação de procedimentos para a solução de disputas comerciais;
- Comércio e Meio Ambiente- pretende-se discutir as relações entre as regras da OMC e as obrigações estabelecidas pelos Acordos Multilaterais de Meio Ambiente. Pretende-se discutir relações de acesso aos mercados e meio ambiente.
- Comércio Eletrônico - Tema de interesse dos desenvolvidos, e rejeitado pelos PEDs.

Da Negociação ao Impasse

- ⦿ **Nas Reuniões Ministeriais que foram realizadas após a criação da OMC, esperava-se que, em contrapartida à aceitação de novos temas na agenda negociadora, fossem efetivamente liberalizadas áreas como agricultura, têxteis, produtos de baixa tecnologia ou intensivos em energia e recursos naturais.**
- ⦿ **No entanto, isto não ocorreu, como, ainda, na Reunião Ministerial de Singapura pretendeu-se aprofundar, ainda mais, os chamados novos temas.**
- ⦿ **A Reunião Ministerial de Seattle marcou o processo de resistência a essa agenda, que era percebida como injusta por muitos países em desenvolvimento, e como perigosa, por setores mais frágeis dos países desenvolvidos.**
- ⦿ **Em Doha o clima pareceu melhorar, em vista do impacto do ataque terrorista de setembro 2001, e as negociações foram feitas em clima de cooperação.**
- ⦿ **Em Cancún as negociações voltaram a ficar difíceis. Com a tentativa dos países desenvolvidos de voltar a concentrar as negociações nos temas de Singapura as negociações não avançaram e a reunião terminou em um impasse.**
- ⦿ **O impasse não foi superado na Reunião Ministerial de Hong Kong e até hoje a Rodada de Doha não terminou.**

Anexo

Padrões monetários internacionais.

O PADRÃO OURO NO PERÍODO ENTRE-GUERRAS

- O Padrão Ouro ressurgiu na segunda metade da década de vinte.
- O sistema não tinha mais a flexibilidade do século XIX para reduzir preços e salários.
- Os governos tinham dificuldade de se isolar de pressões para estimular emprego e crescimento, fazendo que o novo regime não tivesse credibilidade.
- Quando surgia problemas no sistema, os fluxos de capital que no século XIX foram estabilizadores, fluíam em direção contrária, transformando uma crise limitada em uma crise econômica de grandes proporções que se transformava em crise política.
- A crise de 1929 sepultou definitivamente o Padrão Ouro.

Controle de Movimento de Capital

- O Secretário do Tesouro Norte-Americano Henry Morgenthau em discurso na conferência afirmou que o Tratado tinha o objetivo de *"expulsar os emprestadores usurários de dinheiro do templo da finança internacional"*.
- Lord J.M.Keynes afirmava na mesma ocasião:
- *"O plano do acordo é que todos os governos têm o direito explícito de controlar todo movimento de capital, não apenas como uma característica transitória mas como uma disposição permanente. O que costumava ser uma heresia está agora erigido à condição de ortodoxia"*.

Razões para a Incompatibilidade da Ordem Liberal com o Estado de Bem-Estar Social - I

- 1- Os controles de capital seriam necessários para proteger os novos mecanismos de planejamento macroeconômico desenvolvidos na década de 1930 de movimentos financeiros especulativos que poderiam causar desequilíbrios no sistema.
- Nas palavras de Keynes: "Para mim, o conjunto da administração da economia doméstica depende da liberdade de se estabelecer uma taxa de juros apropriada sem referência as que prevalecem em outras partes do mundo. O Controle de Capital é um corolário disto."
- 2-Na medida que os gastos com bem-estar social crescem, os governos não podem permitir que as empresas que operam em seus países e seus cidadãos movam fundos para o exterior para evadir-se do pagamento de tributos;

Razões para a Incompatibilidade da Ordem Liberal com o Estado de Bem-Estar Social - II

- 3- O aparelho regulatório do sistema financeiro construído em muitos países durante as décadas de trinta e quarenta para facilitar planejamento macroeconômico e industrial seria destruído se poupadores e tomadores de capital tivessem acesso aos mercados financeiros no exterior;
- 4- O Sistema de Bem-Estar Social tinha de se proteger das fugas de capital(do Hot money) induzidas por razões políticas ou pelo desejo de "influenciar as legislações".
- Nas palavras de Keynes: "Certamente nos anos do pós-guerra dificilmente se encontrará um país no qual não se possa encontrar acirradas discussões políticas afetando a posição das classes mais ricas e o tratamento da propriedade privada. Dessa forma, haverá continuamente uma certo número de pessoas constantemente assustadas porque elas acreditam que o grau de esquerdismo em um país parece ser no momento maior do que em outro".

O Período da Escassez de Dólar- 1945-1959

- 1- FMI- Orgão permanente de coordenação;
- 2- Sistema de valor de par, aprovado pelo fundo, e administrado para que as taxas de câmbio de mercado ficassem dentro de uma faixa de um por cento do valor de par.
 - Os países que vendem e compram ouro (só os EUA) no mercado internacional deveriam estabelecer sua taxa de câmbio na mesma faixa de variação.
- 3- Exceto por um arranjo provisório de um ajuste único de 10% do valor de par, qualquer outra variação dependia de que o fundo aprovasse que um país estivesse em "desequilíbrio fundamental";

O Período da Escassez de Dólar- 1945-1959 - (Cont.)

- 4- Depois de um período de transição os países fariam suas moedas conversíveis no sentido de que seriam pagas os déficits das balanças de pagamentos em ouro, ou em dólar.
- 5- Os países em déficits, receberiam ajuda do fundo de acordo com suas cotas. Mas o fundo não financiaria fuga de capital.
- 6- Se uma moeda ficasse "escassa" no Fundo, este podia autorizar que os outros países adotassem controles cambiais sobre as importações e sobre outros movimentos de conta corrente do países superavitário.

Plano Marshall

- European Recovery Program- proposto em junho de 1947, pelo secretário de Estado Marshall em Harvard.
- Um acordo de 4 anos nas quais os EUA dariam ajuda e empréstimos para a recuperação financeira e econômica da Europa.
- Os Europeus criaram de seu lado a Organization for European Economic Cooperation (OEEC) que vai ser a precursora da OECD.
- Entre meados de 1948 e meados de 1952 seriam emprestados na forma de subsídios(Grants) à Europa 11.6 bilhões e 1.8 em forma de empréstimos; e para o Japão 950 milhões em grants e 275 em empréstimos.

Características do Plano Marshall

- 1-como parte do esforço de reconstrução os EUA encorajaram os países europeus a liberalizar o comércio entre eles, mas manter restrições das regiões da área do dolar.Foi criada a European Payment Union (EPU) que facilitaria a liberalização e o comércio intra-Europeu, economizando dolares escassos;
- 2- Os países recipientes deveriam aumentar suas exportações para a área do dólar, e as desvalorizações de 1949 foram parte do esforço; Em setembro de 1949 o Reino Unido e a maioria dos países Europeus desvalorizaram suas moedas contra do dólar em 30 %;
- 3- Os países europeus não deveriam gastar toda a ajuda, mas guardar uma parte para melhorar a posição de suas reservas;
- 4- A Administração do plano Marshall levou ao envolvimento de funcionários norte-americano no estabelecimento das políticas econômicas dos países recipientes. Em cada país uma missão norte-americana foi estabelecida, chefiada por um diretor com nível de embaixador e com equipe de especialistas em industria, comércio e finanças

Período de Conversibilidade e Ajuste - 1959-1971

- Segundo as regras do FMI os países membros deveriam manter suas paridades dentro da faixa de + ou - 1% dos valores acordados.
- Variações superiores a 1%, obedeciam a duas condições:
- Até 10% deveria ser formalmente comunicada ao Fundo.
- Acima de 10% era necessária autorização do Fundo.

Problemas de Liquidez Internacional

O “Dilema de Triffin”

- O sistema de Bretton Woods teria a seguinte fragilidade:
- Como as reservas internacionais consistiam tanto de ouro quanto de dólares conversíveis em ouro, a expansão do comércio internacional dependia do crescimento da oferta de dólar no mercado internacional
- Este crescimento é incompatível com a taxa de câmbio fixa do dólar com ouro.

Fim do Sistema de Bretton Woods

- O Sistema chega ao fim no período 1971-73.
- Em 15/08/1971 Nixon informou a suspensão da conversibilidade do dólar
- Em dezembro de 1971 o G10 reuniu-se no Instituto Smithsonian, em Washington, para negociar ajuste nas taxas de câmbio.
- Fevereiro de 1973 o mundo passa definitivamente para um sistema de taxas de câmbio flutuantes
- Em outubro de 1973 o preço do petróleo aumenta dramaticamente.

Razões Para o Fracasso do Sistema de Bretton Woods

- Os bancos centrais aceitaram deter dólares enquanto tinham confiança de que podiam convertê-los em ouro à paridade de US\$35,00 por onça. Os problemas levantados por Triffin, isto é, a percepção da inevitabilidade da desvalorização minou a confiança no sistema.
- A mera desvalorização do dólar com relação ao ouro não melhoraria a posição dos EUA se os países superavitários, notadamente, a Alemanha, Japão e Suíça, não valorizassem suas moedas.

A Ordem Financeira Internacional Pós-Bretton Woods

- A partir de 1973 o mundo convive com taxas de câmbio flutuantes determinadas pelo mercado e sujeitas a intervenções dos Bancos Centrais e a acordos multilaterais.
- Esta nova ordem é um sistema ou um não sistema?
“se cair a roda de seu carro, não adianta rebatiza-lo de triciclo.”

Sir Kit McMahon

A Ordem Financeira Internacional Pós-Bretton Woods

- Em Janeiro de 1976, em reunião realizada em Kingston, Jamaica, o FMI alterou seus estatutos:
- o preço oficial do ouro foi abolido e deu-se maior importância aos Direitos Especiais de Saque (DES) nas reservas internacionais.
- Deu-se liberdade aos países-membros do Fundo para administrar suas taxas de câmbio, embora se defendesse a “supervisão firme” do FMI.
- O dólar, o iene e a libra flutuavam, mas com a intervenção de seus bancos centrais.
- Os membros da CEE assinaram acordos para restringir as flutuações das taxas de câmbio entre suas moedas, permitindo no entanto flutuações com referência a terceiras moedas. Este sistema ficou conhecido pelo nome de Serpente (1971). Em 1979 ele foi substituído pelo Sistema Monetário Europeu.

A Crise do Petróleo

- A desvalorização do dólar no início da década de 1970 infligiu perdas aos detentores de dólares e aos produtores de commodities cotadas em dólares.
- Em fins de 1973 a OPEP multiplica por 4 o preço do Petróleo.
- Os países-membros da OPEP aumento seu superávit em conta corrente de US\$6.2 bilhões em 1973, para US\$66.7 bilhões no ano seguinte.
- O déficit dos países em desenvolvimento saltaram de US\$8.7 bilhões em 1973 para US\$51,3 bilhões em 1975.

A Reciclagem dos Petrodólares

- Realizada pelos bancos comerciais, especialmente pelas filiais dos bancos norte-americanos na Europa.
- Os fluxos transitavam pelo mercado de euromoedas, especialmente por Londres, Luxemburgo e alguns mercados Off Shore.
- Entre 1973 e 1978 a dívida dos países em desenvolvimentos aumentou de US\$ 130 bilhões para US\$336 bilhões, em 1982 esta alcançou US\$662 bilhões.

A Crise da Dívida

- Entre 1978 e 1981 as taxas de juros aumentaram de 9.5% para 16,6%.
- Isto levou a valorização do dólar e a recessão mundial, agravando o problema da dívida para os países em desenvolvimento.
- Em agosto de 1982 o México anunciou moratória dos pagamentos de sua dívida.
- Alguns bancos norte-americanos tinham tinham uma exposição a dívida dos países em desenvolvimento superior ao seu capital: Manufacturers Hanover 2,6; Citibank 1,7; Chase Mahanttan, 1,5.

A Administração da Crise da Dívida

- Em 1982 o governo dos EUA e o BIS ofereceram empréstimos ponte de emergência para evitar a inadimplência. Ao mesmo tempo o FMI desempenhava papel-chave na renegociação da dívida e na reestruturação de acordos entre devedores e países.
- Plano Baker- Outubro de 1985- programa trienal destinado as economias endividadas com novos empréstimos, envolvendo contrapartida de privatizações, abertura comercial e cortes nas despesas do Governo.

A Administração da Crise da Dívida

- Plano Brady, fevereiro de 1989- ampliou caso a caso o suporte aos acordos do Plano Baker. Isto incluía a redução da dívida, com a troca desta por títulos garantidos pelo Tesouro dos EUA.
- Esses novos títulos ficaram conhecidos como Bradies.
- O México foi o primeiro a renegociar a conversão da maior parte de sua dívida nesses novos títulos.
- O Brasil iniciou negociações sob o Plano Brady na década de 1990.

Os Acordos do Plaza e Louvre

- O Acordo do Plaza em setembro de 1985 foi um acordo entre as principais nações industrializadas no sentido de tomar medidas coordenadas sobre taxas de câmbio
- Em especial buscavam conter a valorização do dólar que, desde 1981, já atingira 60%.
- O Acordo do Louvre, fevereiro de 1987, considerou suficiente a desvalorização do dólar.

A Crise do Peso Mexicano de 1994-95

- Com a mudança dos fluxos de capitais o México foi um dos países mais beneficiados. Depois das reformas econômicas no início dos anos 90 e as baixas taxas de juros nos EUA, ocorreu uma volumosa entrada de recursos no México.
- Às vésperas de uma eleição, os preços de títulos e ações subiram expressivamente, bem como o déficit em conta corrente mexicano e as despesas públicas.
- Os distúrbios políticos de fins de 1994 levaram a fuga de capitais e a desvalorização do peso.
- Os EUA convenceram os países do G7 a comprometer-se com um pacote de apoio ao governo mexicano, no montante de US\$40, bilhões.

Crise Financeira Asiática de 1997

- Entre 1990 e 1995 a região respondeu por 60% do crescimento mundial.
- Em julho a Tailândia deixou flutuar o baht
- Logo, Malásia, Indonésia e Filipinas seguiram
- Em outubro de 1997 a bolsa de Hong Kong caiu 30% em uma semana.

Crise Financeira Asiática de 1997

- A crise afetou todas as economias da região inclusive o Japão, onde o mercado acionário caiu vertiginosamente, havendo onda de falências bancárias e de corretoras.
- Faliram a Yamaisho Securities, que foi a maior falência corporativa do Japão a Sanyo Securities, e o Hokkaido Takushaku, o décimo maior banco comercial.

Crise na Rússia e na América Latina

- Em maio de 1998 a Rússia sofreu uma corrida contra o Rublo
- Em Julho foi conseguido um empréstimo de US\$23 bilhões com o FMI
- Em agosto estourou a crise, que não pode ser controlada nem com juros de 150%, o governo russo viu-se incapacitado de resgatar títulos em rublos no valor de US\$40 bilhões e de pagar juros de empréstimos estrangeiros.
- Em novembro de 1998 o Brasil recebeu um empréstimo capitaneado pelo FMI de US\$41 bilhões.

A Crise no Brasil

- Apesar do Empréstimo externo, em janeiro de 1999, o Brasil deixa a moeda flutuar, depois de uma tentativa frustrada de controlar a oscilação do câmbio em torno de uma banda de flutuação ampliada.

Fluxos Internacionais de Capitais

- O mercado financeiro global negocia um estoque de ativos que cresceu de US\$5 trilhões em 1980, para US\$35 trilhões em 1992, e para US\$83 trilhões no ano 2000.
- Em 1973 os EUA, Canadá, Alemanha e Suíça abandonaram restrição ao movimento de capitais.
- A Inglaterra seguiu em 1979, o Japão em 1980, a França e Itália em 1990, a Espanha e Portugal em 1992.
- Marcos importantes, maio de 1975, Mayday, bolsa de Nova York aboliu comissões mínimas fixas;
- Outubro de 1986, Big Bang na Inglaterra,
- Japão estimado para 2002.

A Crise Argentina

- O Plano de Conversibilidade
- A Desvalorização do Real e a conversibilidade Argentina;
- A Eleição de De la Rúa
- O Fracasso da Brindagem Financeira Argentina (já 2001) - 40 bilhões de dólares -Déficit do Setor Público Exigido: 6 bilhões;
- Dívida Pública Argentina - 128 bilhões;